

Mediação de leitura e estímulo aos adultos para leitura literária na educação a distância: um estudo de caso

Mediation of reading and stimulating adults to literary reading in distance education: a case study

Luciana Kramer Pereira

Graduação em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Especialização em Teoria e Prática de Formação do Leitor, na UERGS. Mestra em Informática na Educação pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS). Analista Bibliotecária na Procuradoria Geral do Estado do Rio Grande do Sul (PGE-RS) e professora do Curso de Biblioteconomia da Universidade de Caxias do Sul (UCS). Email: lucianakramer@gmail.com

Lizandra Brasil Estabel

Doutora em Informática na Educação - PGIE/ UFRGS CRB10/1405. Coordenadora e Professora do Curso Técnico em Biblioteconomia: portaria nº 155, de 30 de junho de 2021, do IFRS - Campus Porto Alegre. Professora do Mestrado em Informática na Educação do IFRS - Campus Porto Alegre. Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde da UFRGS. Vice-líder e Pesquisadora do Grupo de Pesquisa LEIA da FABICO/UFRGS. Coordenadora do Programa CERLIJ: Leitura, Informação, Acessibilidade e Literatura no Curso Técnico em Biblioteconomia. Prêmio de Pesquisa Emerald/CAPES - Edição 2015 na categoria Ciência da Informação, Emerald/CAPES. Em 2021 passou a integrar a lista do AD Scientific Index, ranking internacional de produção científica, figurando entre os 10 mil pesquisadores do mundo com mais produtividade nos últimos cinco anos. . Email: Lizandra.estabel@poa.ifrs.edu.br

Resumo

A partir dos dados sobre a situação em que se encontra o Brasil em relação aos índices de leitura, foi realizado este estudo de caso para verificar se adultos podem ser estimulados à leitura literária por meio de formação continuada em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)?. Para a investigação, efetivou-se a indissociabilidade entre a Pesquisa e a Extensão através do planejamento e realização do Curso de Extensão: Formação de Leitores e Mediação de Leitura, na modalidade EAD, com o objetivo de identificar o comportamento leitor dos participantes do Curso e possibilitar o desenvolvimento de competências de mediadores de leitura, através da formação continuada. No corpus teórico deste estudo são apresentados brevemente os conceitos de leitura e literatura, os quais são amparados por autores tais como: Soares, Rösing, Martins, Moro, Estabel, Santos, entre outros e no que diz respeito a EAD, sustentam o referencial os autores Mattar, Tarouco, Brunetta, Antunes e outros. Na metodologia são descritas as etapas do Curso, informando suas atividades e objetivos e para a coleta dos dados e análise das contribuições dos sujeitos, além da observação e das interações vivenciadas nas atividades realizadas, foi aplicada uma entrevista semi-estruturada. Como resultado foi possível verificar que os sujeitos se reconheceram como mais leitores e com mais condições de desempenharem a mediação de leitura na atuação profissional.

Palavras-Chave

Mediação de Leitura; Educação Aberta e a Distância; Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Abstract

Based on the data on the situation in which Brazil finds itself in relation to reading rates, was this case study carried out to verify whether adults can be stimulated to literary reading through continuing education in a Virtual Learning Environment (VLE)?. For the investigation, the inseparability between Research and Extension was effected through the planning and implementation of the Extension Course: Training of Readers and Reading Mediation, in the EAD modality, in order to identify the reading behavior of the Course's participants and enable the development of skills of reading mediators, through continuing education. In the theoretical corpus of this study, the concepts of

reading and literature are briefly presented, which are supported by authors such as: Soares, Rösing, Martins, Moro, Estabel, Santos, among others. authors Mattar, Tarouco, Brunetta, Antunes and others. In the methodology, the stages of the Course are described, informing its activities and objectives and for the collection of data and analysis of the contributions of the subjects, in addition to observation and interactions experienced in the activities carried out, a semi-structured interview was applied. As a result, it was possible to verify that the subjects recognized themselves as more readers and with more conditions to perform reading mediation in their professional practice.

Keywords

Reading Mediation; Distance education; Virtual learning environment.

Introdução

A importância da leitura é assumida em diversos ambientes: escolares, acadêmicos ou não. Há consenso de que ler é necessário, importante, essencial. No entanto, muitas vezes essa importância não é traduzida ou verificada de forma prática. Há um discurso presente de que ler desenvolve a escrita, o senso crítico entre outras habilidades. No entanto, este estudo procura aprofundar os benefícios da leitura e busca demonstrar porque ler literatura é importante. Para tanto, antes é necessário entender e definir o conceito de literatura e as definições podem variar do cânone, passando pela estética da recepção até o mais simples e saboroso entretenimento, o fato é que de alguma forma a literatura nos toca e nos modifica.

É sabido também que o Brasil não é uma nação de leitores, mas o quão longe realmente estamos? A família e a escola básica parecem não dar mais conta da formação de jovens leitores e aqueles que não frequentam mais a escola e/ou chegam à vida adulta ficam afastados da leitura. O mundo do trabalho não abre espaço e, muitas vezes, a distância geográfica não possibilita acesso às bibliotecas ou ambientes que promovem a leitura. Esse processo de afastamento do indivíduo da leitura ao longo da vida, após a escola, é, portanto, uma preocupação, uma vez que o foco deste estudo são sujeitos adultos.

Em relação aos índices brasileiros de leitura, uma amostragem de brasileiros respondeu, em 2019, à 5ª edição da Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil. O resultado mostra que a média de livros lidos nos últimos 12 meses fica na faixa de 4,95, no entanto, destes, somente 2,55 são livros inteiros. Em relação aos livros de literatura, apenas 38% dos entrevistados afirmam que leram o último livro por gosto. (INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2020).

Considerando o contexto apresentado, buscou-se conhecer pesquisas anteriores com temas correlatos a esta pesquisa e a primeira etapa foi a busca por programas de leitura com resultados publicados. Foram utilizadas as seguintes bases de dados: Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações, repositório de Teses e Dissertações da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). A partir desta primeira busca, selecionaram-se aqueles trabalhos que relatavam aplicações de estratégias de formação de leitores.

No processo de busca foram utilizadas 4 expressões diversas, pesquisadas de forma exata e sempre no campo de assunto, apresentadas no quadro a seguir com o quantitativo de resultados.

Quadro 1 - Resultados da Busca em Repositórios

Repositório	“Formação do Leitor” ou “Formação de Leitores”	“Programa de Leitura”	“Projeto de Leitura”
UFMG	24	1	1
UFRGS	8	0	0
Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações	68	0	2
Total	100	1	3

Fonte: Autora

Os trabalhos foram então examinados por meio da leitura de seus resumos. Nesta leitura levou-se em conta a descrição da metodologia das pesquisas, de forma a possibilitar a seleção somente daqueles que apresentavam experiências de formação de leitores colocadas em prática durante a pesquisa, com o objetivo de formar leitores, tais como oficinas, cursos, intervenções em sala de aula, entre outros. Uma vez que uma das preocupações desta pesquisa é o foco em público adulto, preferencialmente em ambiente não escolarizado, foi feita a verificação de algumas características de cada Programa.

Nesta fase da pesquisa, fica evidente a predominância de programas voltados para crianças, em primeiro lugar, seguido dos adolescentes e, por último, o público adulto. Identifica-se, ainda, que todos os programas estão ocorrendo no âmbito escolar, o que possibilita a reflexão: e para os adultos não leitores que não estão mais escolarizados, não há mais alternativa? Como mudar a realidade de leitores do Brasil sem atender também sobre este público?

A partir dos dados apresentados e da situação em que se encontra o Brasil em relação aos índices de leitura, justifica-se a realização deste estudo para verificar se adultos podem ser estimulados à leitura literária por meio de formação continuada em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)?. Para esta investigação, acredita-se ser significativa a ação, unindo de forma indissociável a Pesquisa e a Extensão através do planejamento e realização do Curso de Extensão: Formação de Leitores e Mediação de Leitura, na modalidade EAD, com o objetivo de identificar o comportamento leitor dos participantes do Curso e possibilitar o desenvolvimento de competências de mediadores de leitura, através da formação continuada.

1 Breves Apontamentos Sobre Leitura

Quando se fala em leitura pensando-se no tipo de texto, gênero textual, entre outros, há uma diversidade de conceitos envolvidos: há aqueles que afirmam que nunca se leu tanto quanto nos dias atuais – referenciando a leitura em sites da internet, blogs, redes sociais, aplicativos de trocas de mensagens, entre outros. O objeto desta pesquisa, entretanto, é a leitura literária. E para traçar as reflexões necessárias, busca-se definir a literatura aqui tratada.

Assim, apontam-se às reflexões de Soares (2009, p. 22). A autora discorre acerca de três possíveis tipos de leitura: “[...] a leitura funcional – aquela por meio da qual conseguimos as informações e os conhecimentos necessários para que participemos de forma plena dos eventos de letramento que ocorrem na vida cotidiana [...]”, em segundo lugar a “[...] leitura de entretenimento – aquela que representa uma forma de lazer [...]” e, por fim, a “[...] leitura literária – aquela que questiona a significação, que busca sentido, que persegue o valor mutante e mutável da palavra, que é dirigida pelo estético [...]”. A autora afirma, ainda, que não são leituras excludentes, uma vez que podem se relacionar e interseccionar, por exemplo: em dado momento e para determinado sujeito, a leitura funcional também é um momento de lazer. Assim como o texto literário é, sem dúvida, um texto de entretenimento. Por outro lado,

o texto literário pode ser uma leitura funcional, quando o lemos com objetivos acadêmicos. A autora conclui então, afirmando que “A diferença fundamental não está propriamente no texto, está em *quem lê*, em *para que lê*, e, conseqüentemente, no *modo de ler*. Os três tipos de leitura são os modos de ler.” (grifo nosso).

Pode-se inferir, a partir das afirmações da autora, que a literatura funcional, por princípio, estaria a serviço de determinada situação prática da vida: pegar um ônibus, compreender um contrato, realizar uma pesquisa acadêmica, etc. Portanto, uma leitura utilitária. E a leitura de entretenimento, aliada e talvez evoluindo para a leitura literária, estão a serviço do ser humano, são uma fonte de lazer e prazer, sem função prática.

Segundo a discussão teórica até aqui, portanto, é possível concluir que a literatura não tem sentido prático em nossas vidas, como o faz a leitura funcional ou utilitária, mas tem função fundamental na formação do humano. Se até aqui é possível estabelecer que a leitura então proporciona uma maior compreensão de nossa própria existência e subjetividade, também já é sabido que a leitura nos fará entender melhor também o outro e o mundo. Ler torna as pessoas mais empáticas. É o que afirma pesquisa publicada em 2013, pelos autores Kidd e Castano. Eles afirmam que “A capacidade de identificar e entender o estado subjetivo do outro é um dos mais impressionantes produtos da evolução humana [...]” e que uma forma de aprimorar esta capacidade é ler literatura de ficção. (KIDD; CASTANO, 2013, p. 377, tradução nossa).

Outra reflexão importante acerca da leitura é a trazida por Moro e Estabel:

As atividades de leitura [...] possibilitam a reflexão sobre situações e conflitos vivenciados, permitem ao leitor a percepção de que os problemas existem, mas possuem alternativas de solução, proporcionam alívio através da catarse e servem como atividades de lazer, de ludismo e de recreação que promovem a interação social. Funcionam também como fonte de informação e de prazer, caracterizadas como um processo natural decorrente do ato de ler, e uma atividade interdisciplinar que permite buscar aliados em várias áreas do conhecimento [...]. (MORO; ESTABEL, 2011, p. 79).

Ainda neste sentido, Santos (2009) afirma que “[...] quem lê amplia seus horizontes, seus conhecimentos, seus repertórios culturais, sua capacidade crítica e inventiva. Quem lê amplia sua compreensão leitora e sua própria capacidade de ler o mundo”.

Neste contexto, o foco deste trabalho é a leitura descrita como aquela que fazemos por prazer e que nos enriquece de forma subjetiva, sem servir, necessariamente, a um fim prático e aplicado. Em relação à literatura, portanto, adota-se um conceito mais amplo, sem a preocupação de respeitar um determinado “cânone literário”, utilizando-se a seguinte definição: “Entendemos por literatura toda produção escrita através de recursos linguísticos com função estética, da história e da imaginação da humanidade, veículo de reflexão e libertação para o ser humano.” (RÖSING, MARTINS, 1999, p. 32).

As autoras Moro e Estabel evidenciam, também a importância das tecnologias para este processo de mediação, que conforme suas palavras:

Através dos mediadores de leitura, com o uso das TICs [tecnologias da informação e da comunicação], o acesso à informação e a novas aprendizagens é democratizado, pois todos, em condições de igualdade, independentemente de sua limitação, estarão sendo incluídos no mundo das palavras, das narrativas, dos sonhos e da fantasia, possibilitando a conquista de um mundo melhor e de um cidadão mais feliz. (MORO; ESTABEL, 2011, p. 2011).

Desta forma, a mediação de leitura e formação de mediadores de leitura é essencial, em todos os espaços e com todas as idades. Com esta perspectiva, Santos (2009, p. 40) defende que para que o mediador de leitura se configure é vital que esta pessoa goste de ler, tenha vontade e compromisso social de compartilhar esse gosto e sua experiência de leitura com um outro tanto de gente, formando leitores em ambientes diversos. O trabalho de formação de leitores precisa ser contínuo e cíclico e atendendo a multiplicidade de práticas leitoras.

A seguir, descreve-se como o Curso realizado na modalidade EAD, no AVA Moodle, foi estruturado de modo a contribuir na formação leitora e mediadora dos indivíduos participantes.

2 Metodologia

Este estudo de caso trata de uma pesquisa qualitativa, com coleta e análise de dados a partir da observação, das interações vivenciadas nas atividades realizadas e da aplicação de entrevista semi-estruturada aos sujeitos participantes do Curso de Extensão Formação de Leitores e Mediação de Leitura, vinculado ao Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), realizado na modalidade de EAD.

A EAD pode ser caracterizada “[...] pela distância entre professor e aluno, tanto geográfica como temporal, e pela postura do aluno diante do processo de aprendizagem.” (MORO; TAROUÇO; ESTABEL, 2012, p. 13). Também é característica desta modalidade de ensino o “[...] aprendizado remoto, através do qual um ou mais alunos podem vivenciar experiências de aprendizagem em locais fisicamente distintos de onde estão localizados os recursos instrucionais.” (BRUNETTA; ANTUNES, 2013, p. 2). Assim, “o aluno passa a ser agente deste processo, pois depende muito do seu interesse e da sua ação para que haja aprendizado.” (MORO; TAROUÇO; ESTABEL, 2012, p. 13).

Embora a EAD esteja intrinsecamente ligada à tecnologia e seu avanço autoras como as citadas anteriormente (MORO; TAROUÇO; ESTABEL, 2012; BRUNETTA; ANTUNES, 2013) preocupam-se também com o caráter pedagógico da EAD. Segundo as autoras, é necessário que o professor de EAD esteja preparado para interagir e construir com os alunos, para que haja de fato um ambiente colaborativo e não somente um trabalho pessoal e individualizado.

Neste contexto, também é importante pensar AVA. Para trazer seu conceito, buscou-se a seguinte definição:

[...] softwares que funcionam em servidores web, que podem ser acessados pela Internet, por usuários distribuídos geograficamente, formando comunidades virtuais com objetivos definidos, geralmente o de aprendizagem de determinado conteúdo, onde se interagem com diversas ferramentas disponibilizadas no próprio Ambiente Virtual de Aprendizagem. (JACOBOSKI; MARIA, 2014, p. 452).

Para complementar, considera-se bastante importante a informação de Rodrigues, Bez e Konrath (2014, p. 139) que afirmam que o AVA é “[...] composto de interfaces e/ou ferramentas decisivas para a construção da interatividade e da aprendizagem”. Ainda, segundo Silva (2003 apud RODRIGUES, BEZ; KONRATH, 2014, p. 139) o AVA “permite acomodar o web-roteiro com sua trama de conteúdos e atividades propostos pelo professor, bem como acolhe a atuação dos alunos e do professor, seja individualmente, seja colaborativamente”.

O AVA escolhido para utilização neste projeto foi o Moodle, por ser um software livre com possibilidade de customização, sendo este tipo de AVA o mais utilizado segundo o último

CENSO EaD (ABED, 2017). Também é o AVA adotado pela Universidade Aberta do Brasil (UAB) (MATTAR, 2012).

O Curso foi dividido em 4 (quatro) módulos que transcorreram, cada um, ao longo de uma semana, com uma carga-horária média de dedicação de 9h semanais, compreendendo suas leituras e realização de atividades. Anteriormente a realização das atividades em AVA foi realizada uma Aula Inaugural, intitulada “Literatura: do inútil ao essencialmente humano”, na qual foram apresentados conceitos relativos ao curso, voltados para a ideia de que a literatura vai além de uma ferramenta utilitária (conforme já discutido na seção anterior). A referida aula teve carga-horária de 4h/aula.

Já os módulos digitais do Curso foram compostos da seguinte forma: cada um continha um vídeo introdutório, o qual foi gravado pela mediadora de forma a explicar o módulo e suas atividades; além das leituras e atividades.

Um dos pressupostos do Curso foi a interação entre participantes/participantes e participantes/tutores. Acreditando-se que quando “[...] existe uma relação de compartilhamento, de troca, de cooperação, o aluno passa a ser parceiro desse processo, em uma construção conjunta que depende de um coletivo.” (ESTABEL; MORO, 2006, p. 212).

Dessa forma justifica-se a estrutura modular dos cursos, sempre iniciando com um breve vídeo introdutório, seguido de realização de leituras e por fim, a realização de atividades que estabelecessem necessidade de interação, como por exemplo os fóruns e chats.

Outro pressuposto importante do Curso foi a conceituação de mediação de leitura, o que significou, neste contexto, propor as leituras que seriam realizadas pelos participantes. Para tanto, buscaram-se algumas orientações na bibliografia da área, por exemplo, Pase e Cruz sugerem:

A escolha dessa leitura deve apresentar diversidade de gêneros para assim fazer com que o leitor interaja em mundos estéticos distintos, em diferentes linguagens para poder, assim, realizar as suas escolhas, formar a sua personalidade literária. Cada gênero apresenta um papel importante na trajetória desse ser, pois desenvolve áreas do conhecimento distintas capazes de não só torná-lo um amante da leitura como também um produtor de outros textos. (PASE; CRUZ, 2012, p. 116).

Com base nestes pressupostos, o Curso foi, portanto, estruturado em módulos, a seguir demonstra-se de forma sintética como funcionaram os módulos:

Quadro 2 – Síntese dos Módulos do Curso

Aula inaugural	
<i>Objetivos</i>	a) apresentação geral do Curso; b) apresentação de conceitos acerca da leitura.
<i>Sistemática</i>	Explicação oral baseada em conceitos de autores como: ANDRUETTO, María Teresa; BORGES, Jorge Luis; BRITTO; COSSON, Rildo; ORDINE, Nuccio; PETIT, Michèle; SOARES, Magda.
Introdução ao Moodle	
<i>Objetivo</i>	a) proporcionar ao aluno familiaridade com o ambiente virtual de aprendizagem.
<i>Sistemática</i>	Foi elaborado vídeo que em primeiro momento comunica aos participantes como se dará a sistemática do Curso e posteriormente as telas do <i>Moodle</i> são apresentadas, a fim de orientar sobre suas funcionalidades. É requerido aos alunos que preencham seus perfis, com a inclusão de foto.
Módulo 1 - A Biblioteca	
<i>Objetivo</i>	Reflexão acerca do direito à leitura e às bibliotecas por meio do texto literário e também do texto funcional.
<i>Sistemática</i>	a) vídeo introdutório; b) leitura do conto “Um General na Biblioteca”, de Ítalo Calvino;

	c) leitura do texto “O Direito de Ler”, de Sílvia Cartrillón;
<i>Ferramenta</i>	Fórum de Discussão
Módulo 2 - O Livro	
<i>Objetivo</i>	Reflexão acerca do acesso ao livro e do livro enquanto objeto de desejo/realização.
<i>Sistemática</i>	a) vídeo introdutório; b) leitura do conto “Felicidade clandestina”, de Clarice Lispector; c) leitura do texto “Objetividade do leitor”, de Lena Lois.
<i>Ferramentas</i>	Fórum de Discussão Chat
Módulo 3 - Obras de Ficção	
<i>Objetivo</i>	Proposta de escrita criativa entre os participantes, o gênero escolhido foi o miniconto.
<i>Sistemática</i>	a) vídeo introdutório; b) leitura do texto “Minicontos” de Marcelo Spalding; c) leitura de um conto a ser escolhido dentre vários.
<i>Ferramentas</i>	Publicação de tarefa no Moodle com o miniconto.
Encerramento	
<i>Sistemática</i>	A atividade de encerramento foi um chat final, no qual se debateram as impressões do Curso.

Fonte: Autoras

Como é possível verificar no quadro 1, cada módulo oferecia uma leitura literária e uma funcional, de modo que a experiência pudesse se dar de modo completo. Retomando o arcabouço teórico, entende-se que o mediador de leitura deve ser, antes de qualquer coisa, um leitor. Assim a perspectiva de encontrar discussão similar em obras literárias e também em textos técnicos foi essencial para que o curso otimizasse as potencialidades dos alunos.

Outro ponto importante para a escolha desta sistemática foi a intertextualidade, na qual buscou-se um grande apoio para a mediação de leitura. A intertextualidade, conforme definida por Pase e Cruz é a “[...] a relação que ocorre entre dois ou mais textos da mesma natureza ou de naturezas diversas.” (PASE; CRUZ, 2012, p. 129). Ainda, segundo Kock (1990, apud XAVIER, 2003, p. 285) “[...] há dois tipos de intertextualidade: de forma e de conteúdo. A primeira ocorre quando o produtor de um dado texto repete expressões, enunciados e trechos de outros textos. Já a intertextualidade de conteúdo se realiza no interior de uma mesma cultura, por meio de textos de uma mesma época e áreas de conhecimento.” Assim, a intertextualidade entre texto literário e texto técnico, entre arte e ciência, demonstrou-se como uma forma fluida de andamento dos módulos.

O Curso de Extensão Formação de Leitores e Mediação de Leitura foi ofertado na modalidade EAD, ao corpo discente, docente, servidores e à comunidade em geral, prevendo um máximo de 60 vagas. Uma vez abertas as inscrições, 93 pessoas foram inscritas, extrapolando o quantitativo inicial planejado, sendo destas 72 pessoas da comunidade, vinculadas às áreas como Biblioteconomia e Educação. Os demais, com vínculo ao IFRS, ficaram assim distribuídos: 16 alunos, 1 professora e 1 servidor. No entanto, foram efetivadas 55 matrículas, considerando como critério o comparecimento na Aula Inaugural. Após a conclusão do Curso, obtiveram a certificação aqueles alunos com participação igual ou superior a 75%, somando, portanto, 45 pessoas. Diante do exposto, considera-se que a evasão foi, de fato, baixa pois apenas 10 (dez) pessoas não atingiram minimamente os objetivos propostos. Também se aponta que a estratégia de matricular somente os presentes na Aula Inaugural foi eficaz no sentido de manter a turma engajada no Curso, ou seja, aqueles que tinham tendência a desistir já não foram matriculados, deixando as vagas com prioridade daqueles mais interessados.

No contexto do Curso, além da observação e das interações vivenciadas nas atividades realizadas, foi aplicada uma entrevista semi-estruturada para a coleta de dados. Dentre os

concluintes do Curso com 100% de aproveitamento, 6 sujeitos se disponibilizaram a participar da entrevista que apresentava como estrutura básica de perguntas: a) Consideras que leste mais devido ao Curso? Ou que podes vir a ler mais, com base em alguma situação do Curso?; b) Avalias que houve alguma dificuldade por estarmos em AVA?; c) Como tu avalias que foi a comunicação durante o Curso? e d) Hoje tu te percebes mais mediador de leitura do que antes do Curso?. A seguir, na próxima seção, será apresentado o relato de algumas considerações feitas pelos participantes do Curso e sujeitos deste estudo, os quais são identificados por meio de nomes fictícios.

3 “O Que Ficou do Curso”: a Voz dos Sujeitos

O primeiro depoimento significativo a apresentar é o de Janaína, que comenta que se sentiu em um lugar de pertencimento, devido a estar entre pessoas com mesmos objetivos, com interesse em pensar formas de mediação de leitura. Em contraponto a este comentário, a aluna Neusa relata que, em um primeiro momento, sentiu-se desconfortável em não haver uma definição específica sobre a mediação de leitura. No entanto, ao longo do Curso, ela relata que percebeu que a proposta era tratar de modo mais abrangente, sem delimitar o conceito, a fim de que não fossem reproduzidos modelos estanques.

Ao serem perguntados se percebiam-se mais leitores devido ao Curso, invariavelmente os participantes comentam terem sido apresentados a diversas sugestões de leitura, bem como ao gênero de minicontos, o que os surpreendeu de modo positivo, ao se perceberem também enquanto produtores de escrita criativa. Esta atividade, da escrita de minicontos, inclusive foi destacada por Janaína, Neusa e Gabriela como formas interessantes de mediação de leitura. Respectivamente, a primeira informa que está propondo esta atividade com leitores da biblioteca onde está trabalhando (Biblioteca comunitária), a segunda lamenta não ter empregado essa atividade enquanto lecionava História para o Ensino Fundamental, mas que em futuras experiências o fará, e a terceira, informa que:

Gostei muito da questão dos minicontos. No início fiquei com medo de escrever, mas aí li o texto e percebi que era um texto de realmente poucas linhas, então pensei: ok, legal posso fazer isso.

Inclusive pensei que é uma atividade que dá para fazer com vários públicos. O curso poderia ter trazido mais exemplos de atividades que podem ser aplicadas em diversos públicos. (Gabriela, informação verbal).

Esta crítica à ausência de modelos de atividades é um ponto importante a destacar, uma vez que a sistemática do Curso se preocupava em promover a interação e construção coletiva. Assim, não se considerou relevante que o AVA se traduzisse em um “banco de dados” de modelos a serem reproduzidos. Pelo contrário, a proposta era a de que por meio das leituras literárias e funcionais e das trocas entre a turma, cada indivíduo pudesse se constituir mediadores e leitores mais competentes e criativos. Pode-se retomar a reflexão de Neusa, já mencionada, acerca da definição de mediação ser ou não ser estanque.

Ainda a esse respeito, o aluno Rodrigo traz um contraponto importante, ao declarar que:

Eu não desempenho a função de mediador. Para ser sincero nem gosto muito. Gosto da mediação no sentido de bibliotecário de referência [que realiza o atendimento ao leitor/usuário da biblioteca].

Não no sentido de contação de histórias por exemplo. Acho que no sentido da atuação do bibliotecário de referência o curso contribuiu sim. (Rodrigo, informação verbal).

Estes depoimentos a respeito da mediação de leitura demonstram diferentes visões sobre sua conceituação, bem como as formas de atuação do mediador de leitura. Ao afirmar que não gosta da mediação, utilizando o exemplo da Contação de Histórias, Rodrigo evidencia que a mera sistematização de modelos de atividades não o traria uma contribuição tão direta, em seu papel de mediador. Ao mesmo tempo que ele afirma que o Curso fez com que aumentasse a lista de livros para ler (afirmação semelhante à de Bárbara, que informa que a obra *Os Miseráveis* está em sua lista do Skoob para leitura futura). Ambos são bibliotecários de profissão e acreditam que a mediação se dá muito através da indicação de obras, e que para tanto é necessário que o mediador seja leitor, conforme já abordado no arcabouço teórico do artigo.

Por fim, no que diz respeito às ferramentas do AVA, foi mencionada problemática na dinâmica dos chats no sentido de que, embora reconheçam o quanto é interessante a troca síncrona de informações, consideraram que houve perda na qualidade da discussão devido ao grande número de pessoas em uma mesma sala de bate-papo. Em contraponto, Emma considerou os chats enriquecedores, bem como os outros momentos de trocas. Ela faz uso da expressão “aquecer”, que está carregada de simbolismo acerca da paixão de formação de leitores, que ela pode então ver compartilhada com os colegas.

Considerações Finais

A realização do Curso de Extensão Formação de Leitores e Mediação de Leitura, na modalidade de EAD mediada por computador obteve participações relevantes no ponto de vista do envolvimento, da dedicação e dos resultados alcançados. Destaca-se que somente 10 pessoas não foram certificadas, devido a não terem concluído 75% ou mais das atividades, pois se tratando de um curso livre e gratuito, a baixa evasão figura como ponto bastante positivo.

A seguir, alguns depoimentos dos participantes sobre atividades realizadas no Curso:

*Eu gostei da experiência de escrita. Engraçado é que sempre nos esforçamos no sentido de escrever mais, mas aqui tivemos de nos esforçar para escrever menos, exercitar o poder de síntese. Ando vendo muitos seriados médicos (*Grey's Anatomy*, por exemplo) e creio que meu conto foi influenciado pelas ideias que atravessam esse tipo de série. Gostei de escrever e gostei do resultado. IEN (sobre os minicontos).*

A contemporaneidade trouxe uma coisa que acho muito boa, e isso acontece em todas as áreas, de que ninguém mais pode falar se isso é arte ou não, se isso é literatura ou não, apenas por estar fora dos padrões, por não obedecer a algumas regras. RMR (sobre formas de literatura/arte não canônicas).

Retomando os objetivos principais da realização do Curso, também foi possível constatar que os sujeitos da amostra se reconheceram como mais leitores (ou pelo menos com mais possibilidades de leituras, devido às proposições de outros gêneros e obras, estas feitas pela mediadora e pares) bem como verificam que estão com mais condições de desempenharem a mediação de leitura.

Neste sentido, verifica-se como essencial que uma nova versão do Curso possa sanar algumas lacunas no que diz respeito a apresentar definições diversas dos temas tratados (de modo a ampliar as possibilidades, sem delimitar de forma estanque), possibilitar algum canal em que os participantes possam trocar mais cases de mediação que tenham desempenhado, sem, no entanto, transformar a proposta do Curso em um mero repertório de “modelos”.

Alternativas em relação ao chat com muitas pessoas também é uma medida necessária ao aprimoramento para novas propostas de Curso, como o uso de ferramentas de webconferência que possibilitem uma maior interação entre os participantes.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – ABED. **Censo EAD.BR:** relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2016. Curitiba: InterSaberes, 2017. Disponível em: <http://abed.org.br/censoead2016/Censo_EAD_2016_portugues.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2021.

BRUNETTA, Nádia; ANTUNES, Elaine Di Diego. Aprendizagem e construção do conhecimento em cursos EAD. **RENOTE: Revista Novas Tecnologias na Educação**. Porto Alegre, v. 11, n. 3, p. 1-10, dez. 2013.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da Leitura no Brasil**. 5ª ed. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2020/12/5a_edicao_Retratos_da_Leitura-IPL_dez2020-compactado.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2021.

JACOBOSKI, Rosilaine Isabel; MARIA, Sandra Andrea Assumpção. Uso do moodle como ferramenta de apoio à aprendizagem no contexto da tecnologia digital. In: TAROUCO, Liane Margarida Rockenbach et al (Org.). **Objetos de Aprendizagem: teoria e prática**. Porto alegre: Evangraf, 2014.

KIDD, David Comer; CASTANO, Emanuele. Reading Literary Fiction Improves Theory of Mind. **Science**, Washington DC, v. 342, n. 6156, Oct. 3 2013, p. 377-380.

MATTAR, João. **Tutoria e Interação em Educação a Distância**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

MORO, Eliane. TAROUCO, Liane M. Rockembach; ESTABEL, Lizandra Brasil. A Educação a distância mediada por computador e seus protagonistas interagindo no ambiente virtual. In: NEVES, I. C. B.; MORO, E. L. S.; ESTABEL, L. B. (Org). **Mediadores de Leitura na Bibliodiversidade**. Porto Alegre: Evangraf, 2012. p. 13-27.

MORO, Eliane. ESTABEL, Lizandra Brasil. A mediação da leitura na família, na escola e na biblioteca através das tecnologias de informação e de comunicação e a inclusão social das pessoas com necessidades especiais. **Inclusão Social** (Online), v. 4, p. 67-81, 2011. Disponível em: <revista.ibict.br/nclusão/article/download/1657/1863>. Acesso em 01 jun. 2021.

RÖSING, T.; SILVA, A. C. **Práticas Leitoras para uma Cibercivilização**. Passo Fundo: EDIUPF, 1999.

PASE, B. M.; CRUZ, M. C. A. V. A importância da intertextualidade e dos gêneros literários para mediação de leitura. In: NEVES, I. C. B.; MORO, E. L. S.; ESTABEL, L. B. (Org). **Mediadores de Leitura na Bibliodiversidade**. Porto Alegre: Evangraf, 2012. p. 115-138.

RODRIGUES, Alessandra Pereira; BEZ, Marta Rosecler; KONRATH, Mary Lúcia Pedroso. Repositórios de objetos de aprendizagem. In: TAROUCO, Liane Margarida Rockenbach et al (Org.). **Objetos de Aprendizagem: teoria e prática**. Porto alegre: Evangraf, 2014.

SOARES, Magda. O jogo das escolhas. In: MACHADO, Maria Zélia Versiani; PAIVA, Aparecida; MARTINS, Aracy Alves; PAULINO, Graça (Org). **Escolhas (literárias) em Jogo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. p. 19-34.